



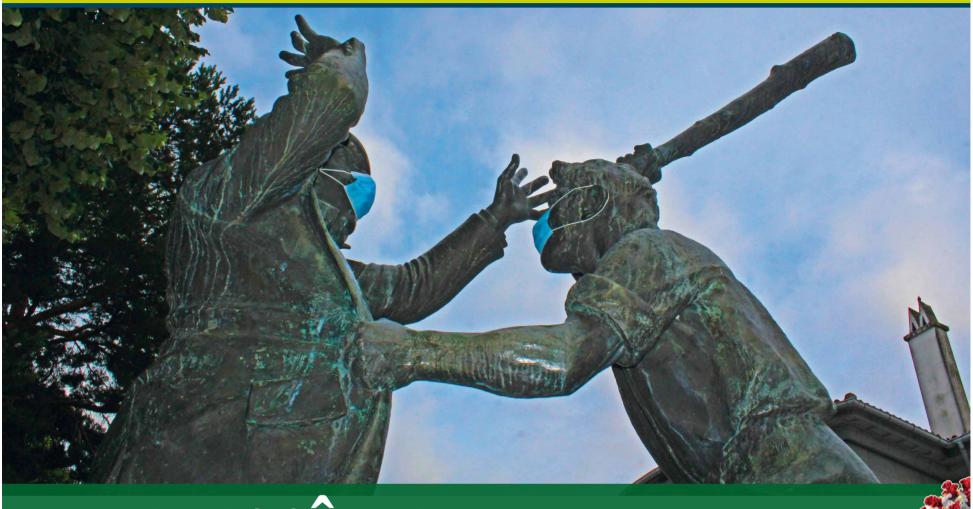




10 de junho 2020

Ano 5 • No 49 €0, 70 Mensal • Diretor Natacha Cunha • Tlf. 253 774 139 - Tlm. 912 187 262 • e-mail: geral@expressodefafe.pt

Acompanhe a atualidade em: **www.expressodefafe.com** — BREVEMENTE



RESISTÊNCIA

- ATO OU EFEITO DE RESISTIR - QUALIDADE DO QUE É RESISTENTE

COVID-19

CASOS DE COVID-19 ESTABILIZAM EM FAFE

PAG.3

ENTREVISTA: "ESTÁVAMOS TODOS ASSUSTADOS E PREPARADOS PARA O PIOR"

ECONOMIA

ALBUFEIRA DE QUEIMADELA PREPARA INÍCIO DA ÉPOCA **BALNEAR A 4 DE JULHO** PAG.5

CÂMARA DE FAFE **APROVA CONTAS DE 2019 COM SALDO POSITIVO**

CULTURA/DESPORTO

"HÁ MÚSICA NA ARCADA" ANIMA VERÃO COM ARTISTAS LOCAIS

PAG.12

AD FAFE PREPARA NOVA ÉPOCA: TREINADOR RENOVA E ANUNCIA REFORÇOS

PAG.15





Tel. 253 599 473

Rua Montenegro 191. 4820-280 FAFE



EDITORIAL

SAMUEL PINTO

RESISTIR À DOENÇA, SEM MORRER DA CURA

R esistência é o ato ou efeito de resistir, a qualidade do que é resistente. Em tempos de pandemia da covid-19, a nossa resistência é posta à prova, mais do que nunca. Não apenas no sentido de resistir ao vírus, mas sobretudo de resistir às consequências que ele traz consigo em catadupa, numa lógica de "resistir à doença, sem morrer da cura".

O povo fafense tem na alma a característica dos resistentes, daqueles que se recusam a dar como vencidos e com resiliência lutam contra as adversidades. "Com Fafe ninguém fanfe" é o grito maior que ecoa com orgulho naqueles que sentem Fafe como a sua casa. A expressão é parte da identidade fafense e remete-nos para um dos símbolos maiores da nossa terra: a Justiça de Fafe. Não é por acaso que ela surge por esta altura representada na capa deste jornal, num monumento que, como todos nós, se "protege" com o acessório que se tornou o símbolo da luta contra a pandemia — a máscara.

Dada a situação excecional que vivemos, o Expresso de Fafe suspendeu temporariamente a impressão do jornal em papel. Com a quebra das receitas publicitárias, que é a fonte de sustentabilidade deste projeto, não poderia ter sido de outra forma.

Esta edição marca o regresso após três meses de incertezas, mas em que o combate ao "vírus da desinformação" foi permanente através dos nossos meios digitais.

Resistimos, reagimos e estamos de volta às bancas! Com a certeza de que as crises têm também um lado positivo (o lado pelo qual por aqui gostamos de olhar a vida) — o de nos tornarem mais fortes e unidos diante das adversidades. Por isso, neste regresso, uma saudação especial aos leitores, colaboradores, anunciantes e amigos que continuam a acompanhar-nos.

Da sociedade à economia, da cultura ao desporto, não faltam exemplos de resistência a marcar estas páginas.



JORGE GOMES Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação

CUIDAR EM TEMPOS DE COVID-19

V ivemos tempos excecionais que levam à tomada de decisões que afetam o nosso quotidiano. Assistimos agora a um desconfinamento, apressado ou demorado consoante as opiniões, mas necessário.

Profissionalmente, tive necessidade de acompanhar as adaptações constantes do serviço às Normas e Orientações da DGS que surgiram diariamente com carácter urgente. Não foi fácil, exigiu muito a todos os profissionais, associando-se ao desgaste físico a ansiedade e o receio provocados pelo desconhecido.

Cuidar de alguém doente exige aproximação, empatia, toque, tempo, força, concentração, tudo isto durante horas a fio. Foi neste aspeto que cuidadores e pacientes sentiram maior impacto. Defendo que a relação humana com quem cuidamos é meio caminho superado para o sucesso ou insucesso da reabilitação pretendida.

De repente apareceram barreiras, começando pela ausência de visitas dos familiares, o que provocou autênticos dramas em pessoas numa fase da vida em que o medo do abandono é enorme. Felizmente vivemos numa era tecnológica, em que videochamadas mitigaram esses mesmos receios. Foi com alguma graça e ternura que assistimos às primeiras experiências de utentes com um mundo de tecnologias desconhecido.

As máscaras impediram a demonstração das nossas expressões, dos nossos sorrisos tão importantes para fazer sorrir quem não tem motivos para o fazer. Mas nós aprendemos a fazê-lo com o olhar. As viseiras, as batas e todo o resto do material de proteção, além do cansaço rápido e das dores que provocaram, tornaram-nos estranhamente iguais. Aprendemos a comunicar com a voz, por paradoxal que possa parecer. O olhar e a voz, mais do que ferramentas diárias para transmitir sentimentos e estados de espírito, passaram a ser a nossa identificação.

Mesmo que praticamente metade do número total de mortes tenham ocorrido em Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI), destaco o papel fundamental dos profissionais destas instituições de apoio social para a contenção de um problema que poderia ter sido muito pior. Com algumas exceções pascais, estas instituições de apoio social, convém frisar, souberam estar à altura deste tremendo desafio.

Deixo o meu obrigado a todos os meus colegas, entendendo por colegas todos os profissionais de saúde que disseram presente quando o país mais precisou deles. Que o país os saiba honrar, não os esquecendo.

'FEIRA DAS COISAS' REGRESSA A 13 DE JUNHO



A 'Feira das Coisas', que se realiza habitualmente ao segundo sábado de cada mês, vai voltar a realizar-se a 13 de junho, na Praça Mártires do Fascismo, após a interrupção causada pela pandemia da covid 19.

Segundo a organização, o regresso cumprirá regras de segurança, nomeadamente o uso obrigatório de máscaras e gel desinfectante por parte de feirantes e clientes.

A organização da feira anunciou que vai distribuir 140 máscaras pelos feirantes.

ACOMPANHE A ATUALIDADE NAS REDES SOCIAIS



ARCADA PASSA A ACOLHER 'MERCADO BIO'



A Feira de Produtos Biológicos de Fafe regressou, na manhã de 30 de maio, reunindo vários produtores locais nesta edição na Arcada, em pleno centro da cidade.

Recorde-se que o Mercado Bio, que se realiza habitualmente ao último sábado de cada mês, esteve suspenso devido à pandemia da covid-19. A iniciativa regressou, mas sem os habituais momentos de degustação.

O novo local agradou aos vendedores e deverá manter-se em próximas edições.

ASSINATURAS
NORMAL (1 ano) 12€ EXPRESSO* (2 anos) 20€
NOME:
MORADA:
CÓDIGO-POSTAL:
Envio cheque no valor correspondente a enviar juntamente com este cupão para o jornal Expresso de fafe.
MORADA: RUA DR. JOSÉ SUMMAVIELLE SOARES. N22

Propriedade e Edição Samuel Agostinho Castro Pinto | Capital Social 5000 € - Detentor de mais de 10% do capital social - Samuel Pinto | Endereço postal Expresso de Fafe - Rua Dr. José Summavielle Soares, N22 4820-253 Fafe | Sede Rua Dr. José Summavielle Soares, N22, 4820-253 Fafe | Telemóvel 912 862 981 | Tif 253 774 139 | E-mail geral@expressodefafe.pt | Contribuinte nº 223052647 Registo no ICS nº 126786 | Periodicidade Mensal | Diretor Natacha Cunha (CPJ nº 7082 A) | Redação Rua Dr. José Summavielle Soares, N22, 4820-253 Fafe | E-mail geral@expressodefafe.pt | Jornalista Natacha Cunha (CPJ nº 7082 A) | Colaboradores Ana Filipa Dias, Frederico Nogueira, Ivo Borges (CO-435A) | Paginação Palavras Paralelas | Impressão Publicaciones Tameiga SL - Av. Peinador, 36416 - MOS Vigo | Tiragem desta edição 2000 exemplares | Estatuto editorial disponível em www.expressodefafe.pt/estatutos-editoriais



CASOS DE COVID-19 ESTABILIZAM EM FAFE

número de casos confirmados de covid-19 tem-se mantido estabilizado no concelho de Fafe, segundo os últimos relatórios da situação epidemiológica, divulgados pela Direção-Geral de Saúde (DGS).

"A panorâmica geral é de alguma estabilidade. Vemos com agrado a forma como tem decorrido o desconfinamento no nosso município", referiu o presidente da câmara, no balanço feito na reunião do executivo municipal de 29 de maio, altura em que avançava existirem cerca de 130 casos registados e estarem a aguardar resultado 47 testes já efetuados.

À data do fecho desta edição, o concelho de Fafe registava, no boletim da DGS, 125 casos acumulados desde o início da pandemia. Contam-se já cerca de 20 dias desde o último aumento significativo de novos casos, registando-se desde aí apenas variações pontuais de mais um ou dois casos, mesmo assim com vários dias consecutivos sem alterações, como se pode verificar no gráfico que apresenta a evolução acumulada de casos confirmados.

Recorde-se que os dados da DGS por concelho de ocorrência referem-se ao total de notificações médicas no sistema SINA-



Evolução acumulada dos casos confirmados de covid-19 no concelho de Fafe. Gráfico Expresso de Fafe. Fonte: DGS

VE, não incluindo notificações laboratoriais, e como tal, podem não corresponder à totalidade dos casos por concelho.

Entre os 308 municípios do país, Fafe aparece em 47º lugar da lista ordenada por maior número de casos de infeção.

No contexto da Comunidade Intermunicipal do Ave, Fafe surge em quarto lugar

de entre os oito municípios, depois de Guimarães (725), Vila Nova de Famalicão (404) e Vizela (151). Com fronteira terrestre com Fafe, destaque ainda para Felgueiras, com 408 casos de infeção.

Em Portugal, contabilizam-se 35.306 casos confirmados de covid-19 e 1.492 vítimas mortais. Mais de 21 mil doentes já

recuperaram, informa ainda a DGS, sem indicar o concelho a que pertencem.

A pandemia do novo coronavírus já provocou mais de 400 mil mortos e infetou mais de 7 milhões de pessoas em 196 países e territórios, 3 milhões curados, segundo balanço da Agência France Press feito com base em fontes oficiais.



DIRIGENTES TOMARAM POSSE EM NOVO MODELO DE ORGANIZAÇÃO DA AUTARQUIA





Teatro Cinema de Fafe acolheu, na sexta-feira, 5 de junho, a tomada de posse dos cargos dirigentes do Município de Fafe, no âmbito do novo modelo de organização dos serviços da autarquia.

O presidente da Câmara de Fafe, Raul Cunha, sublinhou este como um "momento marcante", por representar a conclusão do processo de renovação da administração da câmara, que era "intenção política global e unânime de todas as forças políticas", e a "esperança de vermos a partir daqui o desenvolvimento e a melhoria das condições de trabalho e resposta às várias solicitações que a câmara tem".

"O que todos desejamos é que a Câmara Municipal de Fafe seja uma referência de qualidade no universo das autarquias nacionais, mas que mereça também o reconhecimento, respeito e admiração de todos os fafenses. Isso só será possível com o empenho e a determinação de todos, e vosso em particular", declarou.

Defendendo uma "administração pública robusta, competente, eficiente e centrada no cidadão e na resposta às suas necessidades", o edil apelou aos dirigentes que assumam a sua missão "com entusiasmo, prudência e capacidade de inovar, procurando uma câmara simples, desburocratizada e capaz de utilizar ao máximo as novas tecnologias".

O autarca quis esclarecer o processo de seleção dos dirigentes, feito através de um método que "conjugou o impulso individual de cada um se poder candidatar às funções para as quais entendia ser capaz e habilitado a desempenhar, com a avaliação de um júri independente e externo do município, que teve a função de escolher aqueles que no seu critério melhor estariam colocados para, nesta altura, ocupar lugares dirigentes da estrutura da autarquia". "Não significa a diminuição das competências técnicas dos outros candidatos", frisou.

Em tempo de pandemia, a sessão decorreu com a plateia a cumprir o devido distanciamento e o uso de máscara, recomendados pela DGS.

NATACHA CUNH

GNR FISCALIZA LIMPEZA DE TERRENOS



A GNR tem a decorrer, desde I de junho, uma ação de fiscalização à limpeza dos terrenos, no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios definido pelo Governo, nomeadamente nas oito freguesias do concelho consideradas neste âmbito prioritárias.

Recorde-se que o prazo para que os proprietários procedessem às limpeza dos terrenos terminou a 31 de maio. Em caso de incumprimento, a Câmara de Fafe terá de proceder à limpeza em substituição dos privados. "Estamos preparados. Temos uma prestação de serviços contratualizada para esse efeito, o que permite que no prazo de 48 horas, a partir do momento que recebemos a comunicação da GNR, possamos entrar no terreno e fazer a limpeza", explicou a vereadora do Ambiente.

Segundo Márcia Barros, a população está "mais sensível e consciencializada" para a questão e acaba por proceder à limpeza quando abordada pela autoridade.

PÓRTICOS INSTALADOS NO NÓ DE ARÕES SEM A INDICAÇÃO DE GOLÃES



F oram instalados, na sexta-feira, 5 de junho, os pórticos de sinalização no nó rodoviário de Arões/Golães, na variante à EN206, que liga Fafe a Guimarães.

Recorde-se que estes dois pórticos chegaram a ser considerados essenciais para que a Infraestrutura de Portugal desse "luz verde" à circulação automóvel, com a obra já concluída em janeiro.

A abertura da via à circulação viria a concretizar-se a 14 de fevereiro, após vistoria conjunta realizada pelas entidades competentes — Infraestruturas de Portugal, IMT e ANSR.

A execução dos pórticos e respetiva si-

nalização foi adjudicada pelo Município de Fafe a 4 de março, pelo valor de cerca de 60 mil euros, com um período de execução de 30 dias. Os pórticos foram agora instalados, quase quatro meses depois da abertura da via ao trânsito, mas sem a indicação de saída para a freguesia de Golães.

Segundo Município de Fafe, no decorrer dos trabalhos de sinalização, os técnicos da câmara verificaram essa situação e "a câmara já notificou a empresa responsável para proceder à correção desta e de outras situações detetadas com a maior brevidade".

NATACHA CUNHA

FEIRANTES QUEREM ABERTURA TOTAL DA FEIRA SEMANAL



m grupo de feirantes, que habitualmente marca presença na feira semanal de Fafe, manifestou-se à porta da câmara, na primeira quarta-feira de junho, defendendo a abertura plena da feira, com todos os vendedores.

Recorde-se que a feira tem-se realizado apenas com metade dos vendedores, que foram divididos em dois grupos, de forma a garantir os distanciamentos em tempo de pandemia, mas havia a expectativa partilhada pelo presidente da câmara de que pudesse abrir na totalidade no início de junho, o que não aconteceu.

Os feirantes dizem não ter sido avisados de que não poderiam estar presentes — numa alegada falha de comunicação por parte da autarquia —, e mostraram o seu desagrado, lembrando a situação económica difícil vivida após três meses de paragem.

Em reunião do executivo municipal, o presidente da câmara justificou o prolongamento do atual modelo com metade dos feirantes por uma questão de "prudência", tendo a intenção de abrir na totalidade na segunda quinzena de junho, mediante a evolução da pandemia. "É uma intenção, não é ainda uma deliberação", anotou.

Antero Barbosa, do Fafe Sempre, concordou que "é preciso prudência", mas apelou a um "diálogo mais próximo com os feirantes". Já José Baptista, do PSD, defendeu que "há questões que têm de ser corrigidas e melhoradas", nomeadamente com o aumento da fiscalização para garantir o cumprimento das regras.



ALBUFEIRA DE QUEIMADELA PREPARA INÍCIO DA ÉPOCA BALNEAR A 4 DE JULHO



Município de Fafe está a preparar o início da época balnear, a 4 de julho, na Albufeira de Queimadela, em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e seguindo "recomendações extra por força da pandemia da covid-19".

Segundo a vereadora do Ambiente, Márcia Barros, toda a área envolvente terá a capacidade máxima de 1.200 pessoas, cujo controlo será feito pelos nadadores salvadores que darão a indicação da lotação do espaço através de uma aplicação móvel atualizada hora a hora.

Em reunião do executivo, a vereadora informou que o município iniciou em maio um plano de monitorização da qualidade da água, através de recolha e análises quinzenais. "Os resultados têm mostrado que a água se encontra em bom estado e temos dado conhecimento desses resultados à autoridade de saúde. Isto para que não aconteça como no ano passado, em que tivemos situações em que a praia esteve interdita a banhos, o que levou a que este ano não voltássemos a ter a classificação de 'Praia com Qualidade de Ouro' da Quercus", explicou.

Município de Fafe monitoriza qualidade da água da praia, que perdeu distinção "Qualidade de Ouro" da Quercus.

Recorde-se que para receber essa distinção da associação ambiental, as praias têm de ter obtido qualidade excelente nas análises da água nas últimas cinco épocas balneares, de 2015 a 2019, e não ter registado na última época balnear desaconselhamento e proibição da prática balnear ou interdição temporária da praia, o que aconteceu com a deteção da bactéria 'salmonella'.

Lotação máxima será de 1.200 pessoas.

Segundo a vereadora, o município está também, em articulação com o Núcleo de Proteção Ambiental da GNR, a fiscalizar os possíveis focos de descargas e contaminação da água. "Para que efetivamente tudo corra bem este ano e não sejamos apanhamos desprevenidos", sustentou.

Por outro lado, o vereador do Fafe Sempre, Vítor Moreira, mostrou-se preocupado com a afluência de pessoas ao local, que já se tem verificado nas últimas semanas de calor, considerando "insuficiente" que o controle seja feito pelos nadadores salvadores, defendendo a presença de autoridade.

Também o vereador do PSD, José Baptista, mostrou essa preocupação face à afluência dos últimos fins de semana, salientando a necessidade de se acautelar os devidos distanciamentos. "É preciso estratégia e planeamento, a curto e médio prazo, que tem faltado", alertou.

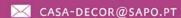
A vereadora garantiu que vai haver "maior ação por parte da Polícia Municipal, acima de tudo de sensibilização", apelando ao bom senso dos utilizadores do espaço.

O Parque de Campismo foi alvo de intervenção de manutenção e reabriu a 5 de junho, a um terço da capacidade e respeito pelas regras de segurança.





- CUTELARIAS
- Loiças
- PEÇAS DE DECORAÇÃO (INTERIOR E EXTERIOR)
- UTILIDADES
- Prendinhas
- Preços especiais para empresas e instituições





Rua Dr. José Summavielle Soares, Nº22, 4820-253 Fafe



CÂMARA DE FAFE APROVA CONTAS DE 2019 COM SALDO POSITIVO DE QUASE MEIO MILHÃO DE EUROS

Câmara de Fafe aprovou por maioria, com cinco abstenções dos vereadores da oposição Fafe Sempre e PSD, a prestação de contas do Município de Fafe referente ao ano de 2019.

Na reunião do executivo de apreciação do documento, o presidente da câmara começou por destacar que este "reflete o rigor das contas, do cumprimento das regras e regulamentos", demonstrando que "a câmara continua com a situação financeira estável, equilibrada, e com grande capacidade de endividamento e recurso ao crédito".

Presidente da Câmara salienta equilíbrio orçamental.

Na ótica da receita, o edil realçou que em 2019 houve um exercício de 36,4 milhões de euros, dos quais 12 milhões provenientes de receita própria, isto é 34,3% da receita total, o que disse representar mais meio milhão de euros face a 2018. Apesar deste aumento, admitiu que a autarquia "depende muito das transferências do Estado, não dispondo de muita autonomia financeira". Raul Cunha prevê que em 2020 o município fique ainda mais dependente das receitas da administração central e fundos comunitários, dado ser expectável a diminuição das receitas que a câmara deixou de cobrar no contexto da pandemia.

Por outro lado, salientou como "marca positiva" a taxa de execução orçamental da receita na ordem dos 92%, o que considera demonstrar "como a câmara tem procurado executar aquilo a que se propõe".

Olhando para os números na **ótica da despesa**, o autarca adianta que a despesa total anda na ordem dos 35 milhões, dos quais 23 milhões, isto é 64%, são despesa corrente, inerente a "toda a atividade do município", desde educação, a alimentação, transportes, limpezas, recolha de resíduos e despesa de pessoal, que representa dessa fatia 25%. Outra rubrica que pesa no ca-



pítulo da despesa é a aquisição de bens e serviços, que representou menos 302 mil euros em relação a 2018, o que, vincou, "reflete o esforço de contenção" da autarquia em recorrer à contratação externa.

Quanto à transferência de subsídios, que representa 24,5% do total da despesa, disse traduzir "a política de apoiar e transferir os recursos para as freguesias e instituições". Desta rubrica, 4 milhões de euros, isto é 48,5%, foi para as freguesias; cerca de 40% para mais de 150 instituições do concelho e 7,9% para apoio a famílias.

Por outro lado, sublinhou que em 2019 houve mais investimento, com essa rubrica com um aumento de 22% face ao ano anterior, com mais de 9,5 milhões na aquisição de bens de capital, aludindo a obras como as escolas, o Bairro da Cumieira e vias, nomeadamente o Nó de Arões.

"A câmara cumpre a regra do equilíbrio orçamental. (...) Olhando para o exercício orçamental de 2019, temos um saldo positivo na ordem dos 486 mil euros", concluiu.

Fafe Sempre alerta para crescimento da despesa corrente.

Do lado da oposição, o Fafe Sempre justificou a abstenção em coerência com "o sentido de voto apresentado aquando da aprovação do orçamento daquele ano". Sobre o documento, do ponto de vista formal, os vereadores consideraram que está "bem apresentado, estruturado e é transparente".

Quanto ao conteúdo, salientam três aspetos. Em primeiro lugar, que a câmara não foi capaz de arrecadar toda a receita estimada, contribuindo assim para um desvio negativo da receita corrente de cerca de 156 mil euros e de quase 3 milhões da receita capital. "Estamos essencialmente a falar de atrasos na execução de obras comparticipadas por fundos comunitários", frisam, anotando que "a receita de capital executada representa, assim, apenas 68,04% do orçamento final". Em segundo lugar, quanto à despesa executada pelo município em 2019, acentuam que a despesa corrente representa 65% do orçamento e a despesa de capital 35%, desviando-se da previsão inicial do orçamento, numa ponderação 60% — 40%. "Isto vem reforçar os alertas que têm sido apresentados pelos vereadores do Fafe Sempre para o crescente aumento da despesa corrente", anotam. salientando que de 2013 a 2019 esta subiu mais de 6 milhões de euros, um "aumento considerável e que tenderá a perdurar".

Por fim, apontam o dedo às 21 modificações orçamentais efetuadas em 2019, que "serviram para reforçar a despesa cor-

rente, em detrimento da de capital", indo "em sentido contrário às boas práticas" de canalizar verbas para investimento.

21 alterações orçamentais são "navegação à vista", diz **PSD**.

Por seu turno, também o PSD se absteve na votação das contas, comentando alguns dos indicadores, depois de felicitar os serviços financeiros pelo documento "bem estruturado, completo e transparente".

Para José Baptista, o documento espelha "a estratégia que tem sido implementada pelo executivo" liderado por Raul Cunha, que com 21 alterações orçamentais ao longo do ano "desvirtuou o orçamento inicial". "Denota a navegação à vista que é característica do seu executivo. Anda a apalpar terreno e a dividir o dinheiro pelas rubricas à medida que vai precisando delas. Fazendo isso chega-se ao fim e moldou-se o orçamento às alterações e as taxas de execução acabam por ser altas", expôs, desafiando a comparação das taxas de execução com a versão inicial do orçamento.

O aumento da despesa corrente relativamente aos valores previstos, e por contraponto a descida da despesa de capital, também é uma preocupação para o vereador social-democrata. "Vamos ver para onde estes gráficos vão disparar em 2020. Isto é dizer ao presidente de câmara que vier a seguir que vai fazer uma gestão de mercearia", atirou. A falta de autonomia financeira também é considerada preocupante pelo vereador, nomeadamente com a transição de quadros dos fundos comunitários. "Prevejo uma grande dificuldade para quem vier governar o município nos próximos anos", expressou.

Raul Cunha contrapôs: "A minha expectativa é que no próximo mandato a câmara tenha contas certas e cofres cheios, e, mais do que isso, uma estrutura renovada e robusta".

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL COMPLETOU 100 ANOS



A Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto celebrou, a 23 de maio, o seu centésimo aniversário. Segundo a direção da institui-

ção, estava planeado um vasto programa de comemorações — que passavam por seminários, workshops, conferências, exposições e o lançamento do livro comemorativo dos 100 anos —, mas que teve de ser adiado devido à pandemia da covid-19.

"A Associação está focada no apoio aos empresários e empresas, nesta fase crítica dos seus negócios", lê-se em comunicado, no qual a direção da associação deixa "um agradecimento a todos quanto ao longo destes 100 anos contribuíram ativamente para o sucesso desta instituição".

A marca histórica da associação mereceu voto de louvor da Câmara de Fafe, pelo trabalho realizado em prol do desenvolvimento e crescimento económico do concelho e da região.

"O Município de Fafe orgulha-se em manter uma excelente relação de cooperação e proximidade com esta associação, o que permite acompanhar e apoiar a economia local, através de soluções conjuntas", sustentou a vereadora Márcia Barros, na proposta de voto de louvor aprovada, dando o exemplo do observatório criado para seguir as necessidades das empresas locais em tempo de pandemia.



ATIVIDADE ECONÓMICA RETOMA A 'VELOCIDADE CRUZEIRO'



atividade económica em Fafe está 🗖 a retomar a "velocidade cruzeiro", com a reabertura de empresas que deverá refletir-se nos próximos dados do desemprego, avançou o presidente da câmara.

"Segundo informações do Centro de Emprego, algumas pessoas que se inscreveram já foram anular a sua inscrição, o emprego estará a retomar", informou.

O autarca disse ver "com agrado" a forma como tem decorrido o desconfinamento no município.

'Quer a feira, quer o comércio, tem aberto e tem tido algum movimento. Claro que sem o consumo que todos gostaríamos. Está ainda numa fase de arranque", afirmou, defendendo ser altura de "combater o medo, para regressarmos ao dinamismo económico que faz falta", com "prudência e cumprimento dos conselhos da DGS".

DESEMPREGO SOBE NO CONCELHO DE FAFE



desemprego no concelho de Fafe registou nova subida no mês de abril, denotando os efeitos da pandemia da covid-19 na economia local.

Segundo os últimos dados divulgados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o mês de abril contabilizou mais 293 desempregados face ao mês anterior, correspondendo a um aumento de 13,7%. Já em março se tinha registado uma subida, dessa feita de 227 desempregados num mês (mais 11,8%).

Comparando com fevereiro, altura em que a covid-19 começou a atingir Portugal, são já mais 520 os desempregados inscritos no concelho de Fafe. No final de abril, 2.432 figuravam nas listas de desemprego local.

A estatística evidencia um aumento do desemprego também em termos homólogos, já que em igual período de 2019 eram menos 485 os inscritos no IEFP, o que significa um aumento de cerca de 25%.

Recorde-se que estes dados vêm quebrar a tendência de queda do desemprego em Fafe, que se vinha a registar desde outubro do ano passado, depois de aumentos ligeiros em agosto e setembro.

Dos 2.432 desempregados inscritos no IEFP no final de abril, 989 são homens e 1.443 mulheres. Cerca de 37% está desempregado há um ano ou mais e 7,7% procura o primeiro emprego. A taxa de desempre-

- Mais 293 desempregados no mês de abril.
- Aumento é de 25% em relação a igual período de 2019.
- Desde fevereiro, são já mais 520 os desempregados inscritos no concelho de Fafe.

go é mais incidente na faixa etária dos 35 aos 54 anos, que agrega quase 40% dos inscritos. Se até aqui se destacava o desemprego no grupo com o 1º ciclo de ensino básico como nível de escolaridade (585 desempregados), agora os dados indicam um certo equilíbrio face ao grupo com o 2º ciclo (571) e nível secundário (516).

Ainda segundo os dados do IEFP, o movimento registado ao longo do mês de abril mostra um total de 406 inscrições — dos quais 260 foram despedidos e 88 tiveram como motivo o fim do trabalho não permanente. Registaram-se apenas quatro colocações.

NATACHA CUNHA





(DES)CONFINAMENTO DA DOR

Durante mais de um mês, os cemitérios estiveram encerrados como medida preventiva face à covid-19. As celebrações exequiais mudaram, com limitações impostas por motivos de saúde, revelando que o distanciamento social também se impõe na hora da morte.

Um retrato do luto em tempos de pandemia, com imagens de Ivo Borges e texto de Leonor Castro.

silhueta dos ciprestes que, ao alto, desenhavam dois corações, costumava receber os que ali iam **despedir-se** de quem partia, acompanhá-los à última morada, confortar os peitos de dor num **abraço quente aos enlutados**.

Agora, **nem o portão se abre** a materializar o coração quebrado com que o cruzávamos.

A distância dolorosa entre a vida e a morte, entre a presença e a ausência impõe-se-nos intransponível na dureza das grades frias, cinzentas que nos barram o precisar de estar, que nos agrilhoam o olhar através.

O **silêncio** nunca feriu tanto os nossos ouvidos! Preenche-se agora dos passos solitários de quem cumpre um dever...

O dramatismo gritante é **o confinamento da dor**, como se ela pudesse ficar em casa, arrumada dentro do peito, como se arruma a evidência crua do fim!

Falta o abraço, o toque, o beijo no rosto já frio mas que acreditávamos poder ainda sentir a nossa presença e com ela a certeza de que em nós permanecerá vivo aquele que amamos, porque no amor a eternidade é real.

É uma falta que agonia, corrói, dilacera, pois começou antes da urna que descerá à terra! Começou num adeus por dizer ao sair de casa, ou segredado junto à cama do hospital, do lar... Dilacera e destrói, porque sabemos terem sido de ausência e solidão os dias assim roubados, tornados antecâmara da morte, onde a mão arrefeceu sozinha e os olhos ficaram por fechar num gesto amor...

A travessia é mais dolorosa do que nunca, porque ninguém ampara os passos dos que sofrem, porque ninguém mitiga o choro que grita a dor.

E a **dor não chorada** torna-se **insuportavelmente maior...** Sentimos que se enterra toda a nossa dignidade, porque se faz noite em nós sem certeza de um novo amanhecer!

Quem viveu este pesadelo atravessa um inverno que não cessa nem que se anuncie a primavera... Aos seus olhos, os dias dificilmente deixarão de ser de lágrimas atiradas contra a vidraça, porque se lhes pediu o impossível: que confinassem a sua dor...





















"ESTÁVAMOS TODOS ASSUSTADOS E PREPARADOS PARA O PIOR"



xpresso de Fafe: De que forma a covid-19 afetou o teu trabalho enquanto enfermeira de cuidados intensivos neonatais?

Margarida Guimarães: Esta pandemia afetou de imediato o meu trabalho. Como sou enfermeira especialista fui imediatamente recolocada noutro serviço, que posteriormente iria ser de cuidados intensivos. Portanto, saí da minha zona de conforto e fui integrar uma nova equipa e abrir uma unidade com os meios e 'timings' possíveis que tínhamos na altura. Claramente estávamos todos assustados, particularmente

"Via vídeos horríveis dos

nossos colegas italianos,

e estava a ver o nosso

hospital a transformar-se

no mesmo caos."

eu que apesar de trabalhar em cuidados intensivos os meus doentes são bebés. Era toda a incerteza que havia naquele momento. Em mea-

dos de março, os nossos horários foram todos alterados, chegávamos a saber o que íamos fazer no dia seguinte no próprio dia. Além disso, via vídeos dos nossos colegas italianos que eram horríveis, e estava a ver o nosso hospital a transformar-se no mesmo caos. Todos estávamos preparados para o pior. Inicialmente seria um serviço de cuidados intensivos "limpo", com doentes de intensivos mas não covid. Rapidamente isso se alterou e começámos a receber doentes covid, porque a vagas foram ficando preenchidas noutros serviços.

comportamento português... O relato de uma fafense na 'linha da frente' do combate ao vírus. EF: Como foi gerir as emoções no novo serviço, pensando no caos que já se vivia

em Itália por exemplo? MG: Eu já passei por várias situações, apesar de trabalhar só há 8 anos. Já trabalhei em Inglaterra, e mesmo em Portugal sempre trabalhei em serviços complicados que requerem grande capacidade de concentração e grandes emoções. Mas como esta situação nunca tinha passado. Lembro-me que a primeira vez que cheguei àquele serviço eramos quase todos desconhecidos, recolocados de outros serviços ou enfermeiros novos contratados. Apresentávamo-nos todos os dias e eu lá dizia 'sou a enfermeira Margarida da Neonatologia". Apesar de sermos todos do mesmo hospital, não nos conhecíamos porque aquilo é enorme. No primeiro turno andei sempre em pânico, sentia que não conseguia respirar, só me apetecia chorar. Mas os colegas foram fantásticos, recebíamos muito apoio uns aos outros. Afinal, estávamos todos no mesmo barco. As máscaras apertavam e ficávamos com aquelas marcas como os nossos colegas italianos. Sinceramente, deixei de ver notícias para não me sentir em baixo, porque as primeiras duas noites nem dormi. E lembro-me que a primeira vez que almoçámos no hospital quando tudo isto começou, foi um silêncio absoluto, quase ninguém comeu. Depois lá chegou o dia em que fui infetada.

> EF: Como descobriste que estavas infetada? MG: Estive em contacto com um positivo. Fui para casa e fiquei

> 14 dias em isolamento.

Após os 14 dias, o hos-

pital decidiu fazer-me teste para regressar ao trabalho e aí descubro que estou posi-

EF: O que sentiste por seres "forçada" a parar a tua missão enquanto enfermeira numa altura complicada como esta?

MG: Senti-me mal, porque foram várias pessoas infetadas e as restantes tiveram de trabalhar sem parar. Fui logo das primeiras a ser infetada. No total fiquei cinco semanas em casa, isolamento e doença, sempre sem sintomas.

EF: A nível de equipamentos de proteção, havia tudo o que era necessário?

Margarida Guimarães tem 30 anos e é enfermeira no serviço de cuidados intensivos neonatais do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia Espinho. Ao Expresso de Fafe, falou em jeito de desabafo dos momentos difíceis vividos em época de pandemia a prestar cuidados a doentes covid-19 e

Do pânico à entrada no primeiro turno à exaustão, da privação em ver a família ao orgulho no

como se viu forçada a interromper a sua missão quando se viu infetada pelo vírus.

MG: No inicio não, por isso é que eu fui infetada. Simplesmente não tinha equipamento. Estávamos no início, as dúvidas ainda eram muitas, havia falta de material em todo o mundo. Os serviços ainda se estavam a reorganizar. Claramente que num SNS sub-financiado, com uma pandemia as coisas não podiam ficar melhores. O SNS está em rutura todos os dias e isso não é novidade para ninguém. A falta de material e recursos é constante. Não ia ser diferente numa pandemia.

EF: Sentes que a pandemia veio mostrar que é preciso valorizar a vossa classe?

MG: Sim sinto, mas já cansei dessa temática. A valorização da nossa profissão tem de dar uma volta muito grande e não vai ser fácil. E não vai ser fácil por-

"No primeiro turno andei

sempre em pânico, sentia

que não conseguia respirar,

só me apetecia chorar."

que nós batemos no fundo. Lembro-me que quando Portugal estava em crise, as nossas carreiras foram congeladas, foi

iniciado o sistema de banco de horas, que não é nada mais nada menos que horas de trabalho a mais que não nos são pagas. Já fizemos imensas. Os nossos horários em 2014/2015, e antes disso que eu nem trabalhava cá, chegavam a ser desumanos. Agora estamos melhor, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Não me parece que a pandemia vá mudar alguma coisa. A opinião pública? Talvez. A valorização da profissão duvido.

EF: As "palmas à janela" não chegam, são precisas mudanças no terreno...

MG: As palmas são sempre bem-vindas, porque são da população. E eu palmas recebo todos os dias. As pessoas são muito gratas aos enfermeiros, principalmente no serviço onde trabalho. A valorização tem de vir do governo e dos nossos superiores hierárquicos.

EF: O que foi pior e o que foi melhor do trabalho durante a pandemia?

MG: O pior foi ter de usar aqueles fatos terríveis, não ter oportunidade de comer ou ir à casa de banho. Depois foi a alteração dos horários constante, e a desmarcação de férias — sim porque agora estamos exaustos, mas o hospital não fechou, continuamos a trabalhar. E depois também a privação de vermos a nossa família, porque somos um grupo de risco. O melhor disto tudo é que passou rápido, e não foi tão mau como se esperava, graças ao comportamento dos portugueses. Tive orgulho em ser português nestes tempos. Esperemos que já tenha passado mesmo.

EF: Nos cuidados intensivos neonatais também houve alterações complicadas?

MG: Sim, algumas. Depois do atestado por covid voltei ao meu serviço e trabalhei lá o resto da pandemia. Tivemos alguns bebés positivos e tivemos muitas restrições. Ter um filho prematuro já é horrível, mas em momento de pandemia é pior ainda. No nosso serviço, o apoio que damos aos

> pais é muito próximo, nós somos a família deles, as "tias" como nos chamam. É muito difícil não poder dar um abraço àque-

las mães e pais. Falar por detrás de uma máscara, nunca ver a cara das pessoas. Normalmente os pais já são heróis quando passam ali, mas estes foram super heróis.

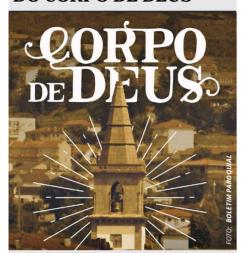
EF: Algum momento especial na memória?

MG: Sim, a primeira videochamada que fizemos para uma mãe que não podia vir por ser positiva. Ate chorei. Não viu o filho durante semanas, só por vídeo. Houve pessoas a passar por situações muito más. O vírus tirou-nos as coisas mais garantidas que temos — ver o nosso filho e pegar nele ao colo quando ele está doente. Era algo que tínhamos como garantido e durante a pandemia para estes pais não foi possível.





PARÓQUIA DE FAFE CONVIDA FIÉIS A ADORNAR JANELAS NA CELEBRAÇÃO DO CORPO DE DEUS



A s circunstâncias da pandemia da covid-19 vão condicionar, mas não impedir a celebração da solenidade do Corpo de Deus, considerada a maior festa da Paróquia de Santa Eulália de Fafe.

"Não sendo possível a sua realização, com o brilho e grandiosidade dos anos anteriores, a Confraria do Santíssimo Sacramento não deixou de preparar e elaborar o programa possível para ser vivido, de 8 a 11 de Junho, com fé e respeitando todas as normas de segurança em vigor", avança a paróquia, em comunicado.

O apelo é para que os católicos de Fafe "se empenhem em viver estes dias, aproveitando da melhor maneira as iniciativas de oração e celebração, de formação e de cultura, seja presencialmente, dentro das limitações conhecidas, seja pelas transmissões na internet".

Do programa 'online' de quatro dias, que será transmitido na Fafe TV, fazem parte a 'Adoração ao Santíssimo Sacramento' (segunda-feira, às 21h00), uma conversa online entre o Padre Pedro Daniel e o Diácono Pedro Sousa (terça-feira, às 21h00), o concerto "Silêncio que se vai rezar o fado", pela fadista Liliana Araújo (quarta-feira, às 21h00), e, na quinta-feira, dia de Corpo de Deus, a eucaristia solene (9h30) e um concerto pela Banda de Golães (18h00).

Segundo a paróquia, a grande procissão com o Santíssimo Sacramento não se irá realizar, mas não faltará a 'Bênção Solene sobre a Cidade' e a cada uma das famílias da comunidade, após a missa solene.

Mesmo sem procissão, a paróquia deixa o convite para que, no dia II, as pessoas adornem as suas janelas ou varandas com as típicas colchas ou algum tecido que ajude a dar beleza e solenidade a este dia. "Por certo será um sinal exterior festivo à semelhança dos que foram sendo realizados por ocasião da Páscoa e ao longo do mês de Maio. Vivamos o tempo presente com esperança e responsabilidade", concluem.

REGRESSO "CAUTELOSO" DOS FIÉIS ÀS MISSAS

regresso dos fiéis às missas foi "cauteloso" em Fafe, com a adesão às celebrações a não superar a lotação máxima permitida nas igrejas, que foi reduzida a um terço para garantir o cumprimento das medidas de segurança.

Para os párocos José António Carneiro e Vítor Araújo, o não aparecimento das pessoas em massa é "um sinal positivo, de que compreenderam a situação de excecionalidade da pandemia", que também "obrigou a assumir medidas excecionais, tendo em vista salvaguardar o bem maior que é a vida e a saúde".

"Procurámos organizar tudo para que o regresso e a retoma das missas pudesse observar todas as orientações e medidas de segurança, mas que isso não pusesse em causa a dignidade das celebrações. Foi este equilíbrio que estabelecemos e que acho francamente positivo", revelou o padre José António Carneiro, ao Expresso de Fafe.

Segundo o pároco, os fiéis estão "desejosos de voltar", mas também cautelosos e a ver primeiro como decorre esta retoma para depois participarem. "Sinal disso é que temos já bem mais inscrições para as missas da próxima semana do que a anterior", sustenta, frisando que "é ponto sagrado deixar as pessoas tranquilas, no sentido de que saibam que encontram na



"O tempo que vivemos pode ser de viragem. Acredito que a partir da pandemia da covid-19 de 2020 haja uma revolução da fé e do sentido de pertença".

igreja medidas de segurança ajustadas, seja no distanciamento social, utilização de máscara, limpeza dos espaços e superfícies ou desinfeção das mãos à entrada e saída".

Neste início, as pessoas "acataram bem as regras, foram cordatas e corretas".

Recorde-se que é necessária inscrição para participação nas missas, que abre

todas as segundas-feiras, por um período de sete dias, entre o sábado e a sexta-feira seguintes. Pode ser feita online no site www.paroquiadefafe.com ou via telefone.

"Ao sábado e domingo iam cerca de 1.700 a 1.800 pessoas à missa. Com estas limitações só vamos conseguir acolher, no mesmo número de celebrações, cerca de 700 pessoas. Se todos quisessem vir não haveria lugar, daí a nossa opção pela inscrição prévia, garantindo a segurança", explica.

Questionado sobre como sente "o pulsar da fé" nesta altura de pandemia, lembra que "diante das dificuldades, as pessoas acabam por dar mais importância à dimensão da fé", aumentando a dimensão afetiva à igreja.

"Imensas pessoas já me disseram que nunca como agora se sentiram tão unidas enquanto comunidade na fé. Nunca sentiram os párocos tão próximos", partilha, confessando-se "bem impressionado por ver que a igreja continua viva", naquele que pode ser um momento de "revolução da fé".

"Nenhuma crise tem só coisas más. Afinal, ficamos a perceber esta nossa frágil interdependência, que dependemos muito mais uns dos outros. Há sinais de vida, de esperança, fraternidade, ligação ao outro. Oxalá possamos continuar a ver este rejuvenescimento que pode surgir do caos que a pandemia traz", anota.

IGREJA DE REVELHE RECEBEU OBRAS DE RESTAURO



A Paróquia de Santa Eulália de Revelhe levou a cabo, nos últimos quatro meses, obras de restauro no interior da sua igreja.

O recomeço das celebrações, a 30 de maio, teve por isso um "significado especial para a paróquia de Revelhe", conta o padre Vítor Sá, pois foi possível contemplar o resultado final da intervenção.

"Sem fugir àquilo que é a sua identidade, nem transportando ideias utópicas que aqui não se aplicariam, o trabalho realizado procurou, acima de tudo, dignificar os espaços litúrgicos, fazendo com que esta Casa Comum se tornasse mais bela, harmoniosa e acolhedora. Desde a retirada do azulejo, à ampliação do presbitério, ao restauro de todos os altares e à revalorização da capela batismal, abandonada há várias décadas, tudo concorreu para que o espaço celebrativo fosse verdadeiro lugar de encontro", explicou o pároco, numa nota publicada pelo Arciprestado de Fafe.

Imagem percorreu as ruas

A juntar ao regresso dos fiéis à igreja recém-restaurada, como encerramento de



maio, 'Mês de Maria', a imagem de Nossa Senhora de Fátima percorreu as ruas da freguesia de Revelhe, na noite de domingo, dia 31. No dia anterior, o percurso automóvel com a imagem fez-se pelos caminhos de Aboim, Gontim, Felgueiras e Pedraído, terminando no largo do Santuário de Nossa Senhora das Neves.

Nas redes sociais, o pároco Vítor Sá agradeceu o "carinho demonstrado" pelos fiéis, que receberam a visita, em jeito de bênção às famílias das freguesias, com velas acesas e panos brancos às janelas.



BOMBEIROS DE FAFE RESGATAM GAIVOTA PRESA EM VARANDA



s Bombeiros Voluntários de Fafe resgataram uma gaivota, na tarde de terça-feira, que estava presa na varanda de vidro do 3º andar de um apartamento na Avenida do Brasil, em Fafe.

Para o invulgar resgate, os bombeiros locais recorreram a uma autoescada para aceder à varanda e libertarem o animal.

A GNR também esteve no local





UNIR LEVA "ALENTO E ESPERANÇA" A CASA DOS UTENTES DOS **CENTROS DE CONVÍVIO**



UNIR, equipa da Cruz Vermelha de A Fafe responsável pela dinamização dos centros de convívio do concelho, promoveu visitas domiciliares aos participantes destes centros, articulação com as juntas de freguesia.

Numa altura em que os centros de convívio têm suspensa a sua atividade, devido à pandemia da covid-19, o objetivo da UNIR foi "levar mensagens de alento e esperança a cada participante", tendo recebido em troca "emoção e gratidão".

Segundo a unidade, neste momento de desconfinamento social, a iniciativa passou também por fazer um levantamento sobre a possibilidade de em junho iniciar

algumas atividades nos espaços exteriores, seguindo as recomendações da Direção-Geral de Saúde.

Por acasião da celebração do 41º aniversário, a 28 de abril, o presidente da instituição sublinhou como a delegação de Fafe se manteve "ativa em todas as frentes", nomeadamente assegurando transportes e reforçando o Programa Alimentar de Apoio a Pessoas Carenciadas. António Manuel Fernandes destacou ainda o trabalho voluntário desempenhado por duas colaboradoras da delegação fafense numa instituição de apoio a idosos, em Barcelos, que que estava sem funcionários devido à covid-19. NATACHA CUNHA

IDOSA SURPREENDIDA PELA GNR NO SEU 93º ANIVERSÁRIO



ilitares da Secção de Policiamento **IVI** Comunitário de surpreenderam a dona Maria, uma idosa residente na freguesia de Ribeiros, na celebração dos seus 93 anos de vida.

Segundo a GNR, os militares proporcionaram à aniversariante uma pequena surpresa, com um bolo e uma videochamada com os seus filhos, netos e bisnetos. Presente no momento, que procurou diminuir as distâncias em tempo de pandemia, esteve também o presidente da junta de freguesia, José Novais.







ECO FESTIVAL 'TERRA MÃE' ADIADO PARA 2021



A edição deste ano do Eco Festival Terra Mãe foi adiada para 2021, devido à pandemia da covid-19, mas a organização pretende, dentro das possibilidades, promover algumas das atividades que habitualmente marcam o evento.

"O Movimento Terra Mãe continua ativo e empenhado na dinamização de ações que sustentem e dissiminem os princípios que suportam o EcoFestival: incentivar a uma cultura mais sustentável e humana, possibilitando o desenvolvimento pessoal, o fortalecimento das comunidades e a regeneração do planeta", anunciam, prometendo regressar em 2021 "com toda a energia", em "3 dias para mudar o mundo, 3 dias para mudar de vida".

PLATEIA VAZIA E APLAUSOS VIRTUAIS NO REGRESSO A PALCO DE VALTER LOBO



A sair do 'confinamento' para o palco, o primeiro concerto em tempos de pandemia do cantautor fafense Valter Lobo ficou marcado por uma plateia vazia e aplausos virtuais, com honras de abertura da programação do 19º aniversário da Casa das Artes de Famalicão.

Acompanhado em palco por Jorge Moura, numa noite de sábado "em tempos estranhos que obrigam a medidas extraordinárias", o músico ultrapassou a "ferrugem de quarentena", para "deixar marca nos cadernos e na história de um concerto em altura de coronavírus", que teve transmissão online.

"Vou imaginar que estão a bater palmas", atirou entre canções do último álbum, 'Mediterrâneo', e temas de préapresentação do novo disco, curioso pelo feedback do público que assistia em casa: "O que será que estão a pensar?".

Ao Expresso de Fafe, Valter Lobo falou de uma experiência "inédita", perante uma enorme plateia vazia, apenas com os técnicos e operadores de vídeo presentes na sala. "É sempre bom regressar ao palco. Só faz sentido haver música e criação artística se for para estar perto das pessoas", considera, frisando que apesar do público não ter estado lá, foram já mais de 7.000 a assistir em casa, o que faz deste um "grande" concerto.

O "desconfinamento" em palco já com público, cumprindo as devidas medidas de segurança, está já marcado para 9 de julho, no Theatro Circo, em Braga. NATACHA CUNHA

'FAFE DOS BRASILEIROS' INSPIRA INSTALAÇÃO ARTÍSTICA



s brasileiros de "torna viagem" e a arquitetura dos "brasileiros" vão inspirar a criação de uma instalação artística na cidade de Fafe, pelo artista vimaranense Luís Canário Rocha, que será inaugurada no Dia do Emigrante, anualmente assinalado pelo município no mês de agosto.

A ação insere-se na iniciativa "Amar o Minho", um projeto que vai criar uma rede de residências artísticas nos 24 municípios do Minho, onde Fafe se insere.

O projeto é do consórcio Minho lnovação e pretende a recriação do terriório em projetos de arte em espaço público, dinamizando a programação cultural em tempos de pandemia.

"HÁ MÚSICA NA ARCADA" ANIMA VERÃO COM ESPETÁCULOS DE ARTISTAS LOCAIS



á música na Arcada' é o mote da programação cultural para o Verão em Fafe, que promete trazer animação musical ao centro da cidade nos meses de junho, julho e agosto.

O projeto do Município de Fafe surge como forma de apoiar os artistas locais e respetivas equipas técnicas de som, luz e audiovisual, e ao mesmo tempo estimular o comércio local, fazendo do centro da cidade um pólo de atração cultural.

"O setor da cultura foi um dos mais afetados com a pandemia covid-19, dado

o cancelamento de espetáculos por todo o país. Cumprindo todas as medidas de segurança, pensámos numa forma de criar condições para estas pessoas puderem promover os seus espetáculos", explicou o presidente da Câmara de Fafe, Raul Cunha, na apresentação do projeto.

Para as noites de música são já esperados vários projetos locais, entre os quais AM Show, Aronis Show, Café Cultural, Cristina Lima, El Senor, Ezequiel, Face B, Jepards, Grupo de Fados Água Viva, José Teixeira e Luís Leite, JU, Jepards, Nuno Marinho, Os Trates, Progeto à Parte, The Pende e Valter Lobo, sendo provável que outros se juntem a esta iniciativa.

O vereador da Cultura, Pompeu Martins, vê este como "um regresso seguro,

com vários artistas fafenses e promotores de eventos que são também parte fundamental de cada espetáculo".

"Estes são sinais de confiança para os artistas e para toda a população. Com todos os cuidados e respeitando as normas, vamos regressar, trazendo a cultura de novo aos fafenses", expressou, assegurando que a animação está garantida, com artistas de diferentes áreas musicais, desde o fado à música ligeira, música tradicional e popular e de cantautor.

A iniciativa decorre até 15 de agosto, na Arcada, ao ar livre, num espaço delimitado e com lugares identificados, cumprindo as medidas de segurança definidas pela DGS.

Ainda que todos os espetáculos sejam de acesso gratuito, será necessário que os Gisela João atua a 20 de junho no Teatro Cinema de Fafe.



espectadores sejam titulares de bilhete de ingresso, a levantar na Loja de Turismo.

Também presente na apresentação, o presidente da Associação Empresarial, Hernâni Costa, louvou a iniciativa. "É um motivo de satisfação para o comércio local. É mais um passo que dará confiança aos nossos comerciantes e um novo estímulo às suas atividades", considerou.

Fafe vai também fazer parte de um projeto a nível nacional que vai levar a palco 21 artistas em 21 cidades portuguesas. Em Fafe, o Teatro Cinema recebe a fadista Gisela João, no sábado, 20 de junho, pelas 21h30. Os bilhetes têm o custo de 10 euros, a reverter para o Fundo de Solidariedade para a Cultura, que se destina aos vários profissionais do setor das artes.

NATACHA CUNHA



JOVEM MÉDICO NUNO FERNANDES VENCE PRÉMIO DR. MAXIMINO DE MATOS



ovem médico Nuno Miguel Silva Fernandes, residente em Fafe, venceu a edição de 2019 do Prémio Dr. Maximino de Matos, anunciou o Município de Fafe. Nesta edição, dois jovens médicos fafenses concorreram ao prémio, que tem como objetivo galardoar anualmente o aluno do concelho que melhor classificação obtenha no mestrado integrado de medicina.

Nuno Fernandes concluiu o Mestrado Integrado em Medicina na Universidade da Beira Interior, com a classificação final de 15,883 valores.

Recorde-se que o Prémio Dr. Maximino de Matos, no valor de 750 euros, é instituído todos os anos pela autarquia fafense, em cumprimento do legado deixado por D. Laura Summavielle Soares de Matos.

O prémio é habitualmente entregue nas comemorações do 25 de Abril, que este ano não se realizaram devido à pandemia da covid-19, ficando assim essa entrega adiada para data oportuna.

NATACHA CUNH

"FAFE AJUDA EM CASA" ALIA MÚSICA À SOLIDARIEDADE



movimento 'Fafe Ajuda', que surgiu para apoiar os profissionais de saúde, nomeadamente com a produção e distribuição de mais de 7.000 de viseiras de proteção e outros materiais de apoio no combate à covid-19, mas cuja ação foi para além destes, está a organizar o festival "Fafe Ajuda em Casa".

O festival solidário iniciou a 23 de maio e vai já na terceira semana, com transmissões online diárias, a partir das 21h30.

A iniciativa, que é para ser assistida "no conforto de sua casa", tem reunido um leque variado de artistas, que se unem para divertir e ajudar quem mais precisa.

Carlos Pires, The Pende, Aronis Show, Face B, Celina Tavares, Dubio, Zé Miguel, Xombita, Martinho e os Amigos, Grupo de Fados Água Viva foram alguns dos artistas que já passaram pelo festival, para além de vários dj's que procuram animar as noites. As atuações estão todas disponíveis no facebook 'Fafe Ajuda' e no site www.fafesolidario.pt., a partir do qual as pessoas são convidadas a ajudar, através de donativos.

O grupo solidário promoveu também, no fim de semana, em parceria com os Asfalto Friends, uma recolha de bens alimentares e produtos de higiene, que serão distribuídos pelas famílias carenciadas do concelho de Fafe.

PRÉMIO DE HISTÓRIA LOCAL GALARDOA INVESTIGAÇÃO FAFENSE



Prémio de História Local, promovido pela Câmara de Fafe, foi atribuído nesta 18ª edição a Maryse Elodie Pires Teixeira, licenciada em História e residente em Fafe, pelo texto de investigação Gafaria e Capela. Caso de Santo André de Bouças (Golães-Fafe)", anunciou o município.

O júri do prémio, composto pelos historiadores Artur Ferreira Coimbra, Artur Magalhães Leite e Daniel Bastos, considerou que o trabalho vencedor é "indubitavelmente original e inédito", evidenciando "o seu verdadeiro valor ao nível da fundamentação, pesquisa, recolha e interpretação das fontes citadas".

"A história de Fafe fica assim mais rica ao nível do conhecimento da existência da gafaria (casa-abrigo para leprosos) e capela de Bouças, que vêm já do século XIII", referem em comunicado, salientando que o trabalho tem "o mérito de lançar algumas luzes sobre esse passado ainda pouco conhecido e estudado, e de simultaneamente projetar algumas áreas de trabalho que futuramente podem ser seguidas por investigadores e historiadores dedicados à História da Idade Média em Fafe e em Portugal".

O júri sustenta assim a atribuição do prémio "atendendo à riqueza e originalidade do tema, considerando o enriquecimento histórico e cultural deste trabalho, e o ensinamento que daí advém para a História fafense".

Recorde-se que o "Prémio de História Local — Câmara Municipal de Fafe" visa estimular a pesquisa e investigação em torno da identidade deste município, no passado e nas suas diferentes perspetivas.

O prémio tem o valor de mil euros e será entregue em data oportuna, dado o cancelamento da celebração do 25 de Abril, onde é habitualmente atribuído.

O trabalho será ainda publicado na futura edição da revista cultural "Dom Fafes".

NATACHA CUNHA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA APROVA NOVA GRAFIA DA FREGUESIA DE "PAÇOS"



A nova grafia da freguesia de "Paços", que remete para 'palácio', e não "Passos", foi oficializada esta terça-feira, 9 de junho, com a aprovação da alteração da denominação em Assembleia da República.

"Mesmo não sendo consensual, quer pelas dúvidas de muitos anos, quer pelos hábitos ou pelos ensinamentos, esta nova grafia — Paços — vem uniformizar oficialmente aquilo que há muitos anos é defendido por muitos", partilha a junta de freguesia, agradecendo os vários contributos para a alteração oficializada pelo Parlamento, após deliberações locais da junta e assembleia de freguesia, câmara e assembleia municipais.

Em comunicado, a Junta de Paços recorda que desde logo os párocos da freguesia, Rev. Arlindo Freitas, Eduardo Lobo, e atualmente Manuel Novais, sempre adotaram a grafia "Paços" nos seus "escritos" paroquiais e simbologia religiosa. Os antigos autarcas, Joaquim Barbosa e Manuel Fernandes, também desde sempre insistiram,

embora de forma não oficial, nesta grafia. As coletividades locais (Grupo Desportivo, Rancho Folclórico e Escuteiros) não deixaram de seguir esta mesma grafia, que é ensinada pelas professoras e educadoras primárias, que também defendiam a alteração. A junta de freguesia deixa ainda um agradecimento aos historiadores Artur Coimbra e Jesus Martinho, pela colaboração na pesquisa e fundamentação da proposta, e à deputada Clara Marques Mendes, por ter aceitado o convite para ser a primeira subscritora do projeto lei, agora aprovado.

A junta garante que procurará "não esquecer a história e a memória", mas a partir de agora a grafia correta é Paços e apenas usará "passos" para "dar passos certos de desenvolvimento", sendo disso exemplo a iniciativa cultural "Camilo em Passos" que procura percorrer os "Passos de Camilo" pela freguesia, e a iniciativa ambiental "Juntar Passos, para uma vida mais sustentável".



FAFE FOI CENÁRIO DE RALI DE PORTUGAL VIRTUAL



A pandemia da covid-19 silenciou os motores que em maio se fariam ouvir em mais uma edição do Rali de Portugal, mas a organização decidiu avançar com uma versão virtual da prova, com Fafe em destaque.

A competição teve como base o jogo oficial do Campeonato do Mundo de Ralis (WRC8), com oito pilotos "verdadeiros" a competirem entre si nos seus simuladores, em várias eliminatórias.

No primeiro dia de provas, o cenário dos quartos-de-final foi o mítico troço de Fafe. O mais rápido de cada frente-a-frente seguiu para as meias finais de sábado, em Amarante. A decisão do vencedor teve lugar no domingo com duas classificativas: Viana de Castelo e uma segunda passagem por Fafe.

As três noites de duelos virtuais puderam ser assistidas pelos aficionados dos ralis no facebook do Rally de Portugal.

A defender as cores nacionais estiveram os pilotos Bernardo Sousa, José Pedro Fontes e Miguel Oliveira (do Campeonato do Mundo de MotoGP), contra o britânico Rhys Yates, o boliviano Marco Bulacia, o francês Pierre-Louis Loubet e a dupla americana Sean Johnston e Alex Kihurani.

Rhys Yates venceu o "e-Vodafone Rally de Portugal" depois de bater na final o piloto norte-americano Sean Johnston.

NATACHA CUNHA

HUGO MAGALHÃES NÃO DEIXOU DE "PISAR" ESPECIAL DE FAFE



O domingo de 24 de maio seria de grandes emoções em Fafe, com mais uma edição do Rali de Portugal a trazer espetáculo à 'catedral'.

A pandemia da covid-19 levou ao cancelamento da prova, mas o navegador fafense Hugo Magalhães não quis "deixar este dia tão especial em branco sem pisar a especial de Fafe".

Acompanhado pelo piloto Pedro Almeida, Hugo Magalhães percorreu a especial de Fafe a pé, num divertido vídeo, onde deixou a garantia de que as emoções, ao som dos motores, estarão de regresso aos míticos troços de Fafe no próximo ano.

PISCINA MUNICIPAL REABRE PARA TREINOS DA ADF



A piscina municipal de Fafe deverá reabrir para retoma dos treinos dos atletas da Associação Desportiva de Fafe na segunda quinzena de junho.

A informação foi avançada pelo vereador do Desporto, Pompeu Martins, na sequência do pedido efetuado pela ADF, a 18 de maio.

A secção de natação apresentou um plano de retoma faseada dos atletas aos treinos de água, após uma paragem total de cerca de três meses.

Segundo o vereador, a solicitação mereceu acolhimento da autarquia, que está a fazer "o devido planeamente, para que a breve trecho os atletas possam ter acesso à piscina com as devidas medidas de segurança".

ANDEBOL CLUBE DE FAFE COM IMPASSE NA ELEIÇÃO DA NOVA DIREÇÃO



Assembleia Geral do Andebol Clube de Fafe, que se realizou na sextafeira, 5 de junho, foi inconclusiva quanto à eleição dos corpos gerentes do clube para o triénio de 2020/2023.

Nenhuma lista para suceder à direção de Artur Magalhães foi apresentada a sufrágio e o presidente da mesa da assembleia-geral, Pedro Valente, propôs nova reunião magna de sócios do clube, a 17 de junho, para resolver o impasse.

Segundo uma nota publicada pelo clube, há a convicção de que nesta data surja uma nova direção ou, em último caso, uma comissão administrativa.

"Até lá, a atual Direcção irá dar continuidade aos compromissos do ACF, nomeadamente a inscrição das suas diversas equipas tendo em vista a continuidade da maioria dos seus atletas", lê-se no comunicado.

O relatório e contas relativo a 2019, apreciado em reunião, foi aprovado por maioria, com oito abstenções.

Recorde-se que Artur Magalhães deixa a presidência do clube após "treze anos de dedicação e entrega", como o próprio descreveu, deixando um agradecimento a todos os que marcaram esse percurso.

ATACHA CUNHA

DIANA DURÃES RETOMA TREINOS DENTRO DE ÁGUA



A nadadora fafense Diana Durães já retomou os treinos dentro de água, no Centro de Alto Rendimento do Jamor, em Oeiras, depois de um período de encerramento das piscinas por causa da covid-19.

Recorde-se que a atleta do Benfica viu o sonho olímpico adiado por um ano devido à pandemia. Os Jogos Olímpicos de Tóquio serão disputados entre 23 de julho e 08 de agosto de 2021, com Diana Durães com presença garantida nos 1500 metros.

Também os Mundiais de piscina curta, previstos para dezembro em Abu Dhabi, acabaram adiados para dezembro de 2021. Já os Europeus de Budapeste foram reagendados para maio do próximo ano.



RICARDO SILVA RENOVA NO COMANDO DOS JUSTICEIROS



Ricardo Silva vai manter-se como treinador da equipa de futebol sénior da Associação Desportiva de Fafe, na época 2020/21. "Para mim é um motivo de muito orgulho poder continuar a trabalhar num grande clube", reagiu.

Em entrevista ao canal da AD Fafe, o treinador mostrou-se orgulhoso pelo crescimento da equipa no último ano, por ter mostrado "capacidade de se auto superar", afirmando-se como "competitiva e sólida".

"Só tenho a agradecer a este grupo de trabalho, ao convite do presidente, à confiança que me transmitiu desde o início. À estrutura, que permite que o Fafe lute sempre por lugares de topo da tabela. À minha equipa técnica, que foram absolutamente incríveis. E também aos jogadores, foram eles que deram o corpo a isto tudo, ao produto final", referiu.

Recordando como na primeira época que assumiu o comando da AD Fafe as expectativas iniciais não eram as mais fortes, salienta como isso levou os jogadores a "dar mais", terminando com um recorde de vitórias em casa, para alegria dos adeptos.

Olhando para o futuro, onde 96 equi-

"Estabilizar, consolidar e ambicionar parecem-me as palavras certas para conseguirmos os objetivos [da nova época]."

pas vão disputar o Campeonato de Portugal num formato diferente de restruturação do terceiro escalão do futebol português, Ricardo Silva sublinhou a importância de "começar bem", numa "prova perigosa", onde tanto se luta para subir à II Liga como ficar na 4ª divisão. "O lugar do Fafe é, seguramente, nos campeonatos profissionais. (...) Existe esse patamar mínimo onde queremos estar. É com essas expectativas iniciais que partimos", avançou.

Na preparação da nova época, o clube já anunciou três reforços justiceiros. Danny Carvalho, guarda-redes de 24 anos, chega à AD Fafe após representar a USC Paredes e o SC Freamunde, pelo qual chegou a jogar na Il Liga. Jorginho, extremo de 22 anos com formação feita no SC Braga, chega para vestir de amarelo e preto após "três épocas de excelência ao serviço do Merelinense FC, onde completou 76 jogos e marcou 18 golos". **Rabiola**, nome conhecido do futebol português, vem reforçar o ataque, contando no currículo com passagens pelo Vitória SC, FC Porto, CD Aves, FC Vizela.

NATACHA CUNHA

AD FAFE NÃO DESISTE DA LUTA PELO PLAY-OFF



s seis clubes do Campeonato de Portugal que contestaram as decisões tomadas pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), relativamente às subidas à 2ª Liga, mantêm-se unidos e garantem que não vão parar de lutar pela realização dos jogos de 'play-off'.

Os presidentes da AD Fafe, Lusitânia, Olhanense, Real SC, Praiense e Benfica e Castelo Branco — primeiros e segundos classificados das quatro séries do Campeonato de Portugal — renovaram o pedido de "reunião urgente" com o presidente da FPF, Fernando Gomes, depois deste não ter comparecido na reunião de 8 de maio, e depois de não terem recebido resposta a pedido idêntico feito no dia II.

Recorde-se que em causa está a decisão da FPF de indicar a subida automática do FC Vizela e do FC Arouca à 2ª Liga, sem disputa do 'play-off', por serem os dois clubes com maior número de pontos de entre as quatro séries do Campeonato de Portu-

gal, à data em que a prova foi interrompida devido à covid-19.

Numa conferência de imprensa conjunta, os presidentes dos clubes lesados anotaram a existência de um "desiquilíbrio grande entre as séries", que "não podem ser comparadas a nível pontual".

Por isso, consideram que esta decisão administrativa "acaba por violar os princípios da justiça, da transparência, da boa-fé e da verdade desportiva". Os representantes dos clubes lamentam que não haja a disponibilidade que se viu na l Liga, já retomada, e sugerem um alargamento e reformulação da II Liga a duas zonas, com 14 clubes cada.

"Em último caso, vamos os seis para a porta da UEFA. Pedimos que seja feita justiça e que não se prejudique os clubes mais do que já foram prejudicados. A nossa voz não se vai calar", garantiu o presidente do Olhanense, em nome do grupo, citado pelo jornal "O Jogo". NATACHACUNHA

TOMANÉ É CAMPEÃO NA SÉRVIA



O futebolista fafense Tomané sagrou-se, no final de maio, campeão nacional na Sérvia, pelo Estrela Vermelha.

O clube goleou o RAD Belgrado por 5-o, conquistando o tricampeonato ainda a três jornadas do fim e no regresso do campeonato depois de mais de dois meses de paragem devido à covid-19.

Tomané foi titular, mas não assinou nenhum dos golos da equipa. Sem público nas bancadas, a festa fez-se entre jogadores e equipa técnica. Este é o primeiro troféu coletivo conquistado pelo jogador travassolense na sua carreira sénior. Faz história também por ser o primeiro título ganho em campo no futebol europeu desde a pandemia.

A Câmara de Fafe aprovou um voto de louvor ao jogador, natural da freguesia de Travassós, pelo seu percurso profissional e dedicação ao desporto, "desde as etapas de formação até à competição em grandes clubes".

NATACHA CUNHA

FUTSAL: NUN'ÁLVARES VAI DISPUTAR ACESSO À LIGA PLACARD



A equipa de seniores masculinos do Grupo Nun'Álvares vai disputar o play-off de acesso à Liga Placard, o principal escalão do futsal português.

O anúncio foi feito pelo grupo, na sequência da deliberação tomada pela Federação Portuguesa de Futebol, de um plano de reestruturação do futsal sénior e de formação masculino e feminino, com implicações nos formatos das competições.

Segundo a FPF, os dois clubes que ascendem à Liga Placard serão encontrados numa prova de acesso em que participarão as 12 equipas apuradas para a fase de subida na época 2019/20. O escalonamento dos jogos será por sorteio, sendo que as eliminatórias serão apenas de um jogo, com data e local ainda por designar.

O play-off será disputado em data a definir de acordo com a evolução da pandemia COVID-19 e a autorização da Direção Geral da Saúde para o regresso das competições em recinto fechado.

NATACHA CUNHA





Nova imagem, a mesma CONFIANÇA e COMPROMISSO.

www.jorgepinheiro.pt



PLATAFORMA ESTATÍSTICA FAZ RETRATO DO CONCELHO DE FAFE



propósito da celebração do feriado A municipal de 16 de maio, a plataforma estatística PORDATA traçou o perfil do concelho de Fafe, com base em vários indicadores, mostrando a sua evolução ao longo de quase uma década.

[w] f [©]

O projeto da Fundação Francisco Manuel dos Santos está a assinalar desta forma o seu 10º aniversário, retratando os 308 municípios portugueses em números, que são revelados na data do seu feriado municipal, que este ano não foi comemorado em Fafe devido à pandemia da covid-19.

O Expresso de Fafe selecionou alguns destaques que mostram a evolução demográfica e socioeconómica do concelho, entre 2010 e 2018, ano mais recente a que os dados se reportam.

Menos cerca de 2.500 residentes

Em 2010, o concelho de Fafe tinha 50.890 residentes. O número sofreu uma redução de 2.466 residentes, passando a ter 48.424 habitantes. A densidade populacional, ou seja, o número médio de indivíduos por quilómetro quadrado, também diminuiu, de 232,3 em 2010, para 221 em 2018.

Mais óbitos, menos nascimentos

O número de óbitos subiu de 472 em 2010 para 489 em 2018. Por outro lado, o número de nascimentos sofreu um decréscimo, de 454 para 337, menos 117. O saldo natural, ou seja, a diferença entre os nascimentos e os óbitos já era negativa em 2010 (de -18), mas subiu exponencialmente para -152 oito anos depois. Estes dados acompanham a tendência nacional.

Concelho envelheceu

O estudo da PORDATA revela que há menos jovens no concelho. Em 2010, havia 15,7% de jovens com menos de 15 anos, o que baixou para 12,4% em 2018. O envelhecimento é confirmado por uma subida da percentagem de idosos (de 15,3% para 19,3%). O índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens) aumentou de 98 para 155 nestes últimos oito anos.

Rendimento médio aumentou

O rendimento médio dos trabalhadores por conta de outrém aumentou 120 euros em oitos anos. Em 2010, o valor fixava-se nos 708 euros, ascendendo a 828 em 2018. Contudo, o salário está, tal como há oito anos, abaixo do ganho médio nacional, que é de 1.167 euros.

Mais alojamento turístico

Os dados revelam que o setor turístico está em crescimento, passando de apenas 2 alojamentos dedicados ao turismo em 2010 para 14 em 2018, altura em que passam a estar incluídas as unidades de alojamento local e turismo rural.



SABIA QUE NO CONCELHO...?

- Há 48.424 habitantes.
- Território do concelho ocupa 219,1 km2.
- Por cada 100 residentes, há em média 13 jovens com menos de 15 anos, 68 adultos e 19 idosos com 65 ou mais anos.
- Nasceram 337 bebés e morreram 489 pessoas em 2018.
- Índice de envelhecimento demonstra que há 155 idosos por cada 100 jovens.
- 7.170 alunos estão matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário.
- 828 euros é quanto ganham, em média, os trabalhadores por conta de outrem no município, menos 339 que a média nacional.
- Divórcios e casamentos descem. Em 2018, foram celebrados 168 casamentos e registados 104 divórcios.
- Desempregados inscritos no centro de emprego eram 2.163, ou seja, 7% da população residente.
- 450 trabalham na Administração Pública Local.
- Cada habitante faz em média a recolha seletiva de 59,3 quilos de resíduos urbanos, mais cerca de 19 quilos em oito anos.



Distribuição de combustiveis, pellets e gás ao domicílio

Cabeceiras de Basto - 253 66 1898 | Fafe 960 326 044 | petrobasto@gmail.com

















ATENDIMENTO PERMANENTE 24H